

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE INGLÊS

Simone Cristina Silva Barbosa<sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo investiga a aplicação da Inteligência Artificial (IA) no ensino de inglês, explorando sua relação com os conceitos de multiletramentos e letramentos digitais. Com a crescente presença da IA na educação, ferramentas como tutores inteligentes e assistentes virtuais estão revolucionando a personalização e a adaptação do ensino. A pesquisa utiliza uma metodologia de revisão bibliográfica sistemática, analisando uma vasta gama de fontes acadêmicas e estudos de caso para identificar as principais tendências, benefícios e desafios da implementação da IA no contexto educacional. Essa abordagem permite uma compreensão abrangente de como essas tecnologias estão sendo empregadas para desenvolver competências multiletradas entre os alunos. Os resultados indicam que a IA pode enriquecer a criação de conteúdos multimodais e promover uma aprendizagem mais envolvente e adaptativa. No entanto, a implementação eficaz da IA enfrenta desafios significativos, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, formação contínua de professores e questões éticas relacionadas à privacidade dos dados. Embora a IA ofereça grandes oportunidades, o ambiente educacional ainda não reflete completamente a realidade digital contemporânea. Conclui-se que a integração de multiletramentos no currículo é essencial para preparar os alunos para um mundo em constante transformação. A utilização ética e inclusiva da IA pode proporcionar uma educação mais rica e ajustada às demandas da sociedade atual, requerendo colaboração entre educadores e formuladores de políticas para maximizar seus benefícios.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial, Multiletramentos, Letramentos Digitais, Ensino de Inglês, Educação Digital.

### INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de reflexões sobre como a Inteligência Artificial (IA), tem sido amplamente aplicada em práticas educacionais e como essas práticas dialogam com as teorias dos multiletramentos e dos letramentos digitais, teorias estudadas durante a disciplina de Multiletramentos e Tecnologias Digitais do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe.

Este estudo justifica-se pela crescente integração da IA nos sistemas educacionais globais. Ferramentas avançadas como sistemas de tutoria inteligente e assistentes virtuais estão revolucionando a aprendizagem ao oferecer personalização e adaptabilidade sem precedentes. Esse cenário levanta questões cruciais sobre o impacto da tecnologia na educação, explorando suas vantagens, desafios e o futuro do ensino e aprendizagem num mundo digitalizado (Santos *et al.*, 2024).

---

<sup>1</sup> Mestranda do programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe-UFS, [simone.cristina1996@hotmail.com](mailto:simone.cristina1996@hotmail.com).

No entanto, a implementação da IA na educação é complexa e demanda uma abordagem cuidadosa. Este estudo questiona como as instituições educacionais podem balancear a adoção de novas tecnologias com as exigências pedagógicas e éticas. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é mapear como a Inteligência Artificial está sendo aplicada no ensino de Inglês na promoção de competências multiletradas entre os estudantes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada para este estudo é a revisão bibliográfica sistemática, cujo propósito é analisar de forma detalhada as publicações acadêmicas mais relevantes sobre a aplicação da IA no ensino de inglês. Esta revisão foi conduzida em bases de dados acadêmicas, como Scopus, Web of Science, Google Acadêmico e Scielo, utilizando palavras-chave como "Inteligência Artificial", "multiletramentos", "letramentos digitais" e "ensino de inglês". A seleção dos estudos considerou publicações dos últimos 15 anos, abrangendo avanços tecnológicos, abordagens pedagógicas e implicações éticas e sociais relacionadas ao uso da IA na educação.

O processo de revisão consistiu em várias etapas: inicialmente, realizou-se uma pesquisa preliminar para identificar um conjunto amplo de artigos e publicações pertinentes. Em seguida, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão, levando em consideração fatores como relevância temática, impacto acadêmico (medido por número de citações) e pertinência para o ensino de línguas e multiletramentos. Com base nesse critério, os artigos foram classificados e agrupados conforme suas contribuições para diferentes dimensões da aplicação da IA no ensino, como personalização do aprendizado, desenvolvimento de competências digitais e ética no uso de tecnologias educacionais.

Como preconizado por Gil (2007) e Severino (2007), a revisão bibliográfica permite a construção de um quadro teórico robusto, identificando lacunas e oportunidades para futuras pesquisas. Além disso, a metodologia possibilitou uma análise crítica das perspectivas pedagógicas, evidenciando como a IA tem potencial para enriquecer a prática educativa e os multiletramentos, ao mesmo tempo em que aponta os desafios práticos e éticos que devem ser enfrentados para uma implementação efetiva.

Para assegurar a confiabilidade dos resultados, foi adotada uma abordagem sistemática de análise de conteúdo, que incluiu a leitura minuciosa dos estudos selecionados e a síntese dos principais achados em categorias temáticas. As categorias mais recorrentes foram: (1)

Personalização da Aprendizagem por meio da IA, (2) Desenvolvimento de Competências Multimodais, e (3) Desafios Éticos e Tecnológicos na Implementação da IA. Essa categorização facilitou a organização dos resultados e a discussão crítica dos aspectos mais relevantes para o ensino de inglês.

Por fim, o uso de uma revisão bibliográfica sistemática, orientada por critérios rigorosos de seleção, contribuiu para uma compreensão detalhada e crítica do estado da arte sobre a aplicação da IA na educação, destacando tanto o potencial quanto os desafios dessa tecnologia no desenvolvimento de multiletramentos. Essa abordagem metodológica permite não apenas o mapeamento do conhecimento existente, mas também a identificação de lacunas que oferecem oportunidades para investigações futuras, incluindo estudos empíricos que possam validar as práticas identificadas na literatura.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico deste estudo se concentra em duas áreas principais: a Inteligência Artificial (IA) e os Multiletramentos, explorando como ambos se relacionam e se complementam no contexto educacional, especificamente no ensino de inglês.

A Inteligência Artificial tem se destacado como uma ferramenta poderosa para personalizar e enriquecer a educação. No campo educacional, IA é frequentemente definida como o uso de algoritmos e sistemas computacionais que imitam processos cognitivos humanos, oferecendo soluções adaptativas e inteligentes (Minsky, 1993; Russell & Norvig, 2013). De acordo com Pelzl (2022), a definição de IA é complexa, pois envolve aspectos técnicos que incluem processamento de dados, aprendizado de máquina e algoritmos sofisticados, além de perspectivas filosóficas sobre a definição de inteligência. No contexto do ensino de línguas, a IA tem sido utilizada para desenvolver tutores inteligentes que adaptam o conteúdo conforme o progresso dos estudantes, promovendo feedback imediato e uma experiência de aprendizado personalizada (Melo, 2019).

Essas tecnologias inteligentes têm possibilitado a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, nos quais a prática contínua e o acompanhamento individualizado são elementos centrais. A personalização da aprendizagem por meio de assistentes virtuais e plataformas adaptativas é um dos principais avanços que a IA oferece, contribuindo significativamente para melhorar a experiência do estudante e facilitar o

desenvolvimento de habilidades linguísticas de maneira contextualizada e relevante (Nichols; Dixon-Román, 2024).

Por outro lado, os multiletramentos, como proposto pelo New London Group (1996), tratam da necessidade de expandir as práticas de letramento para incluir a multiplicidade de formas de comunicação e a crescente diversidade cultural que caracterizam o mundo contemporâneo. Os multiletramentos reconhecem que os processos de leitura e escrita são mediadores sociais e culturais que envolvem múltiplas modalidades além do texto escrito, como imagens, vídeos, e outras formas de expressão digital (Cope & Kalantzis, 2000). Isso é particularmente relevante no ensino de inglês, onde os estudantes são cada vez mais expostos a uma variedade de textos multimodais, que vão além dos textos impressos tradicionais.

No contexto dos multiletramentos, a integração da IA pode facilitar a criação de materiais didáticos que utilizam diferentes modos de comunicação, como áudio, vídeo e infográficos, que ajudam a construir um aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos estudantes. A IA também permite a análise e adaptação desses materiais de maneira mais eficiente, garantindo que as necessidades de aprendizado individual de cada estudante sejam atendidas. Segundo Monte Mór (2015), a capacidade de trabalhar com múltiplas linguagens e modos de expressão é essencial para que os estudantes se tornem competentes e críticos em um mundo digital.

Assim, o referencial teórico deste estudo destaca a necessidade de combinar as capacidades tecnológicas da IA com os princípios pedagógicos dos multiletramentos. Enquanto a IA proporciona a personalização e a adaptabilidade necessárias para um aprendizado eficaz, os multiletramentos oferecem uma abordagem ampla e inclusiva, que prepara os alunos para navegar em um ambiente comunicativo complexo e diversificado. Essa combinação é particularmente poderosa no ensino de inglês, onde as habilidades linguísticas se desenvolvem melhor em contextos ricos e variados que refletem a diversidade dos modos de comunicação contemporâneos (Barton & Lee, 2015).

Portanto, ao conectar a Inteligência Artificial e os multiletramentos, este estudo propõe que a educação não apenas incorpore tecnologias emergentes, mas também se adapte às mudanças culturais e sociais, utilizando a IA como um meio de potencializar o ensino de línguas e preparar os estudantes para os desafios do século XXI. A construção desse referencial teórico permite compreender de que forma a combinação entre IA e

multiletramentos pode contribuir para uma prática pedagógica inovadora, que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, promovendo uma educação mais significativa, inclusiva e crítica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dependência crescente da tecnologia da informação abrange diversas áreas do conhecimento, incluindo os estudos de línguas e linguagens. A evolução tecnológica tem proporcionado novas oportunidades para o ensino de idiomas. Entre estas, a criação de conteúdos multimodais com o auxílio da inteligência artificial (IA) se destaca por suas potencialidades pedagógicas.

Os avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm facilitado o acesso e a disseminação de informações, abrindo novos caminhos para a comunicação. A internet exemplifica como barreiras geográficas podem ser superadas sem a necessidade de deslocamento físico. Uma consequência dessa rapidez na comunicação e na circulação de informações é o aumento significativo do papel da imagem em diversos aspectos das interações humanas, como nas mensagens via celular e nos emoticons utilizados em chats online, entre outros exemplos (Barbosa *et al.*, 2016).

Consequentemente, a facilidade de manipulação e edição de imagens e textos através de ferramentas computacionais tem possibilitado a criação de materiais educacionais cada vez mais multimodais, permitindo a incorporação de diferentes modos e recursos semióticos. Isso tem provocado uma reorganização significativa no design gráfico desses materiais e na produção do conhecimento (New London Group, 1996).

A integração de conteúdos multimodais no ensino de inglês não apenas diversifica as formas de aprendizagem, mas também prepara os alunos para um mundo onde a comunicação é cada vez mais variada e fluida. Desenvolver uma metalíngua que abrange diferentes modos de representação não só promove uma compreensão mais profunda dos textos, mas também capacita os alunos a aplicarem seus conhecimentos de forma criativa e inovadora em diferentes contextos (Leander, 2013).

No entanto, embora estejamos imersos em um contexto social onde as interações comunicativas ocorrem através de múltiplas linguagens, modos e recursos semióticos, e onde as tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, o ambiente educacional ainda não reflete plenamente essa realidade em termos de práticas pedagógicas. Mesmo com o desenvolvimento de hipertextos multimodais voltados para o ensino e aprendizagem, não

podemos afirmar que as práticas pedagógicas atuais estão alinhadas com um cenário que continuamente redefine os tipos de letramentos necessários.

Nos dias atuais, o conceito de "multiletramentos" emerge como uma resposta crucial à crescente diversidade local e à conectividade global. Em um contexto onde a interação eficaz atravessa fronteiras linguísticas e culturais, torna-se essencial para a cidadania efetiva e o sucesso profissional dominar não apenas vários idiomas, mas também diferentes variações do inglês e padrões de comunicação específicos de diversas comunidades e culturas. Além disso, a diversidade subcultural se estende a uma ampla gama de registros especializados e variações situacionais na linguagem, desde contextos técnicos até expressões associadas a interesses e afiliações específicas. Esta interação constante entre diversidade cultural e linguística redefine o processo de aprendizagem de línguas, colocando professores e alunos como agentes ativos na adaptação e na criação de futuros sociais que reflitam essas complexidades. Assim, o conceito de multiletramentos não apenas descreve, mas também orienta uma abordagem educacional dinâmica e inclusiva que prepara indivíduos para navegarem com sucesso em um mundo cada vez mais interligado e diversificado.

De acordo com o New London Group (1996), multiletramentos refere-se a "dois aspectos importantes em relação à emergente ordem cultural, institucional e global: a multiplicidade de canais de comunicação e de mídia, e a crescente saliência da diversidade cultural e linguística." (New London Group, 1996, p. 63, tradução nossa)<sup>2</sup> Desse modo, os multiletramentos reconhecem que as práticas de leitura e escrita são sociais, históricas e em constante evolução, abrangendo uma variedade de modalidades. Essas práticas podem ser tanto digitais quanto analógicas, refletindo as diversas formas de interação com o mundo.

Entretanto, ao abordar multiletramentos em sala de aula, é importante não limitar o foco apenas às tecnologias digitais, uma vez que o objetivo principal deve ser fomentar o pensamento crítico nos alunos, permitindo que se tornem agentes transformadores em suas comunidades. Assim, podemos compreender que a escolha de métodos educacionais deve considerar o contexto social, histórico e cultural dos estudantes, garantindo que as experiências de aprendizagem sejam relevantes e significativas (Fernandes, *et al.*, 2022).

Ao refletir sobre letramentos, é importante reconhecer que eles estão sempre vinculados a contextos e práticas sociais particulares. Isso implica que o desenvolvimento de letramentos na escola difere daqueles vivenciados em outros ambientes. MonteMór (2015)

---

<sup>2</sup> "[...] two important arguments we might have with the emerging cultural, institutional, and global order: the multiplicity of communications channels and media, and the increasing saliency of cultural and linguistic diversity." (NLG, 1996, p.63)

reforça essa ideia, destacando que as práticas de letramentos variam conforme os diferentes espaços e contextos sociais, e que a escola deve adaptar suas abordagens para refletir essas variações. Assim, a promoção de letramentos na escola deve ser sensível às especificidades do ambiente escolar, ao mesmo tempo em que reconhece e valoriza os diversos contextos de letramento que os alunos trazem de suas vivências fora da escola.

Além disso, é crucial que as instituições escolares promovam o uso educacional das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tanto por professores quanto por alunos, contribuindo assim para o desenvolvimento do letramento digital. Embora seu uso adequado ainda seja um desafio nas salas de aula, integrar de maneira didática e pedagógica pode ser um passo significativo para melhorar o letramento digital de professores e alunos, incentivando a construção autônoma de conhecimento pelos estudantes. Nesse contexto, os letramentos digitais “são compreendidos como práticas sociais situadas e diversificadas diante da difusão e do crescente uso das tecnologias digitais, e, em especial, da internet” (Nascimento, 2021, p. 83). Estas teorias enfatizam a emergência de novas estéticas impulsionadas pelas ferramentas digitais e epistemologias contemporâneas.

A linguagem digital oferece aos aprendizes de Língua Inglesa (LI) a oportunidade de alcançar maior proficiência nas práticas linguísticas, utilizando tecnologias digitais que reconfiguram o processo de interação e linguagem. De acordo com Barton e Lee (2015), a multimodalidade permite a construção de significados por meios diversos, posicionando o indivíduo e os outros de maneira significativa. Nesse sentido, essa abordagem promove os multiletramentos, integrando criativamente diferentes tipos de linguagem (oral, escrita, imagética, digital). Assim, a linguagem é entendida como um lugar sócio-histórico de produção de significados, onde o sujeito se relaciona com o outro, com o mundo e com a própria linguagem.

Ademais, ao ver a linguagem como uma forma de ação no mundo e sobre o mundo, o indivíduo pode criar novos significados que contribuem para novas maneiras de ver, intervir e agir no mundo. Conforme argumenta Monte Mór (2007), a linguagem digital e a participação na sociedade digital exigem um estudo aprofundado para compreender as necessidades de uma nova educação e fazer escolhas adequadas sobre os letramentos a serem planejados e promovidos. Essas escolhas devem refletir as novas demandas da sociedade atual.

A análise da literatura revela que a IA pode enriquecer a criação de conteúdos multimodais, proporcionando experiências de aprendizagem mais envolventes e adaptativas. No entanto, a implementação enfrenta desafios como a necessidade de infraestrutura tecnológica, formação de professores e questões éticas relacionadas à privacidade dos dados

(Selwyn, 2019). A falta de estudos longitudinais também dificulta a avaliação do impacto a longo prazo dessa tecnologia no aprendizado.

Finalmente, a discussão ressaltou a necessidade de integrar a IA dentro de um currículo mais amplo que valorize os multiletramentos. Isso inclui o incentivo ao pensamento crítico e à reflexão sobre as tecnologias digitais e seu papel no aprendizado. A implementação de projetos pedagógicos que envolvam a criação de conteúdos multimodais com o apoio da IA pode ser uma estratégia eficaz para promover competências digitais e preparar os estudantes para a complexidade do mundo contemporâneo. A combinação de IA e multiletramentos pode, portanto, ampliar as possibilidades pedagógicas e proporcionar uma educação que seja mais interativa, inclusiva e alinhada às necessidades de um ambiente globalizado e digital.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, a Inteligência Artificial (IA) e os multiletramentos têm um impacto significativo no ensino de inglês, proporcionando novas maneiras de enriquecer e personalizar a experiência educacional. O papel crucial do processamento de dados nesse contexto é garantir que os modelos de IA sejam treinados com informações precisas e relevantes para atender às necessidades dos alunos. Contudo, a implementação da IA na educação exige uma abordagem ética e um compromisso com a inclusão digital. É fundamental que educadores, formuladores de políticas e desenvolvedores de tecnologia colaborem para otimizar os benefícios da IA, enquanto enfrentam e mitigam os desafios e riscos associados. À medida que a tecnologia avança, a educação deve evoluir paralelamente, utilizando as inovações da IA de maneira responsável e eficiente, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas circunstâncias, tenham acesso equitativo aos benefícios dessa transformação.

Concluimos que, a linguagem digital não só facilita a aprendizagem de uma nova língua, mas também posiciona os indivíduos como sujeitos ativos em um mundo em constante transformação. Portanto, a integração de multiletramentos no currículo educacional é essencial para preparar os alunos para as demandas da sociedade contemporânea, permitindo-lhes agir de forma crítica e criativa em um ambiente digital.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, V. S.; ARAÚJO, A. D.; ARAGÃO, C. de O. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 16, n. 4, p.



623–650, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-639820169909>. Acesso em: 21 out. 2024.

BAKER, R. S. Educational Data Mining: An Advance for Intelligent Systems in Education. **IEEE Intelligent Systems**, v. 29, n. 3, p. 78-82, 2016

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola, 2015. 270 p. Tradução de Milton Camargo Mota.

FERNANDES, A.C. *et al.* (Org.). **Multiletramentos na sala de aula**: práxis na (e para além da) pandemia. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/multiletramentos-sala>. Acesso em: 21 out. 2024.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007, p. 72-73.

LEANDER, K.; BOLDT, G. Rereading ‘a pedagogy of multiliteracies’: bodies, texts, and emergence. **Journal of Literacy Research**, Vol. 45 No. 1, 2013, p. 22-46.

MONTE MÓR, W. Learning by Design: reconstructing knowledge processes in teaching and learning practices. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds). **A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2015. p. 186-209.

MONTE MÓR, W. **Linguagem digital e interpretação**: perspectivas epistemológicas. *Trabalhos em linguística aplicada*, v. 46, n. 1, p. 31-44, 2007.

MELO, V. D. E. **Inteligência Artificial e Ensino de Inglês como língua estrangeira**: Inovação Tecnológica e Metodológica/de Abordagem?. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

NASCIMENTO, A.N.O. **Formação inicial de professores de inglês e letramentos digitais**: uma análise por meio do Pibid. São Paulo. Pimenta Cultural, 2021.

NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, Spring 1996, p. 60-93. Disponível em: [https://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies\\_New+London+Group.pdf](https://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf). Acesso em: 21 out. 2024..

NICHOLS, T.P.; DIXON-ROMÁN, E. Platform Governance and Education Policy: Power and Politics in Emerging Edtech Ecologies, **Educational Evaluation and Policy Analysis**, v. 46, n.6 p. 309-328, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/01623737231202469>. Acesso em: 21 out. 2024.

PELZL, A. L. **A inteligência artificial e o ensino de Linguagens**: desafios e possibilidades de letramento digital. Dissertação (Mestrado em Linguística e Semiótica) Programa de Pós-Graduação Estudos de Linguagens-Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

RUSSELL, S; NORVING, P. **Inteligência Artificial**. Tradução Regina Célia Simille de Macedo. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, S. M. A. V. et al. Inteligência Artificial Na Educação. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 1850–1870, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/rcv4n1-101>. Acesso em: 21 out. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SELWYN, N. **A tecnologia é boa para a educação?** Cambridge, Reino Unido: Malden, MA: Polity Press, 2016



STARCIK, A. I. Human learning and learning analytics in the age of artificial intelligence. **British Journal of Educational Technology**, v. 50, n. 6, p. 2974-2976, 2019. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1111/bjet.12879>. Acesso em: 21 out. 2024.

TEIXEIRA, J. F. **O cérebro e o robô: inteligência artificial, biotecnologia e a nova ética**. São Paulo: Paulus, 2015.